



BOLETIM

DIEESE

DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 35, 05/06/2015

Números dos planos da FUNCEF

Os resultados do primeiro bimestre de 2015 indicam que a rentabilidade dos ativos garantidores de benefícios varia em porcentual inferior à taxa mínima atuarial estabelecida. Destaque para Investimentos Estruturados, que regista negativo de 0,70%. Quanto à composição, Renda Fixa, segmentos que concentra principalmente títulos de emissão do Tesouro Federal, representa quase metade do total. Renda Variável, com ações, vem se reduzindo aos poucos, concentrado em fevereiro pouco mais que 27% do total.

Tabela 1 – Ativos dos planos FUNCEF (consolidado) - proporção e rentabilidade por segmento

1º bimestre de 2015	Em mil R\$	proporção	rentabilidade (%)	taxa mínima atuarial (*)
Renda Fixa	26.148.263	47,49%	2,67%	de 3,58% a 3,61%
Renda Variável	15.119.879	27,46%	0,92%	
Investimentos imobiliários	5.254.727	9,54%	1,37%	
Operações com participantes	2.343.201	4,26%	2,36%	
Investimentos estruturados	6.185.410	11,23%	-0,70%	
Outros investimentos	12.930	0,02%	2,18%	
Consolidado	55.064.410			

Fonte: FUNCEF

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF/SP

(*) Para o ano de 2015, INPC mais taxa de juro considerada cada plano isoladamente: REB, 5,54% ao ano; Novo Plano + REG/REPLAN Saldado, 5,63% ao ano; REG/REPLAN Não Saldado, 5,67% ao ano. No bimestre, INPC acumulado nos dois meses e juros proporcionais do período.

>Saiba mais

Déficit

O déficit nos planos administrados pela FUNCEF se elevou nos dois primeiros meses de 2015. O REB ainda queima superávit anterior. O Novo Plano, confirmada a tendência, completará o terceiro ano consecutivo com resultado deficitário. Com isso, haverá necessidade de equacionamento, com critérios definidos em 2016 e cobrança em 2017. Contribuições adicionais, no Novo Plano, serão devidas pela patrocinadora e por participantes assistidos, exclusivamente. Na condição de ativo, o participante do plano tem sua conta ainda em fase de capitalização, sem a definição prévia de benefício ou nível de benefício. Por isso, não cabe equacionamento para essa parcela.

Tabela 2 – Déficit acumulado por plano e consolidado da FUNCEF – 2015 (1º bimestre)

Plano	superávit ou (déficit) - em R\$ mil		
	até 2014	1º Bim. 2015	Acumulado ⁽¹⁾
REG/REPLAN Consolidado (a+b)	(6.535.576)	(844.294)	(7.379.870)
a - REG/REPLAN Não Saldado	(485.996)	(94.898)	(580.893)
b - REG/REPLAN Saldado	(6.049.580)	(749.397)	(6.798.977)
Novo Plano	(30.252)	(5.635)	(35.887)
REB	11.004	(2.774)	8.230
Consolidado	(6.554.824)	(852.703)	(7.407.527)

Fonte: FUNCEF - Nota disponível em www.funcef.com.br

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF/SP

Nota (1): Não considerada Resolução do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC), que altera critério para precificação de títulos públicos mantidos até o vencimento, elevando valor do ativo.

>Saiba mais

Ganho real desde 2007

Considerado o período iniciado em 2007 encerrado em fevereiro de 2015, todos os planos acumulam ganho real em seu total de ativos garantidores de benefícios. A maior marca é a do Saldado, 12,24%, ou 1,42% ao ano. Não Saldado alcançou 1,33% ao ano; REB, 1,03%; Novo Plano, 1,01%

Tabela 3 – Meta e rentabilidade por plano – de 2007 a 2015 (1º bimestre).

Período 2007-2015 ⁽¹⁾	meta	rentabilidade	<i>taxa real no período</i> ⁽²⁾
REG/REPLAN Não Saldado	125,08%	150,85%	11,45%
REG/REPLAN Saldado	124,99%	152,52%	12,24%
REB	124,76%	144,49%	8,78%
Novo Plano	109,13%	124,66%	7,43%

Fonte: FUNCEF

Elaboração: DIEESE - Subseção APCEF/SP

Nota (1): para 2015, primeiro bimestre

Nota (2): razão entre rentabilidade e meta

>Saiba mais